
Estágio Básico em Psicologia: Uma Análise Sob a Perspectiva Sociocultural

Ana Carolina Guedes

Ana Livia Lopes dos Santos

Jenifer Caroline Heck

Vanessa Gabrielle Rodrigues de Brito

Eraldo Carlos Batista

Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra

Resumo: A compreensão das relações entre a psicologia e os fenômenos culturais tem sido amplamente discutidas no meio acadêmico. Neste artigo buscou-se relatar as experiências vivenciadas no Estágio Básico em Psicologia no contexto sociocultural sob à luz da Psicologia Social. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa descritiva realizada no Centro Cultural da cidade de Tangará da Serra – MT. O texto buscou-se num primeiro momento esclarecer o que entendemos por Psicologia Social e por cultura. O passo seguinte consiste no relato propriamente dito, a descrição do local, a construção do caminho metodológico e as estratégias utilizadas pelas acadêmicas, e, por fim a análise crítica dessa experiência vivida. Conclui-se afirmando o estágio básico em psicologia realizado possibilitou a reflexão sobre a superação da dicotomia teoria/prática dos saberes e fazeres em Psicologia Social.

Palavras-Chave: Estágio Básico. Psicologia Social. Cultura.

Basic Internship in Psychology: An Analysis from the Sociocultural Perspective

Abstract: Understanding the relationship between psychology and cultural phenomena has been widely discussed in academia. In this article, we sought to report the experiences lived in the Basic Internship in Psychology in the sociocultural context under the light of Social Psychology. The methodology used was the descriptive qualitative approach carried out at the Cultural Center of the city of Tangará da Serra – MT. At first, the text sought to clarify what we understand by social psychology and culture. The next step consists of the report itself, the description of the place, the construction of the methodological path and the strategies used by the academics, and, finally, the critical analysis of this lived experience. It concludes by stating that the basic internship in psychology carried out made it possible to reflect on the overcoming of the theory/practice dichotomy of knowledge and actions in social psychology

Keywords: Basic Stage. Social Psychology. Culture.

Introdução

O Estágio Básico I se refere à observação do acadêmico de Psicologia no contexto social. Na graduação em psicologia, os estágios são componentes curriculares obrigatórios que representam um importante papel, pois promovem aproximação com contextos práticos de atuação (Silva Neto, Oliveira, & Guzzo, 2017). A preparação do estágio se dá através do ensino presencial através das disciplinas afins e da supervisão na qual o professor acompanha as demandas dos acadêmicos. Nas supervisões além das orientações e direcionamento das atividades são promovidas reflexões com base em experiências reais vivenciadas em tempo real pelos estudantes.

O consequente relatório de estágio social do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá (UNIC) tem como objetivo trazer observações críticas sobre o campo de estágio realizado no Centro Cultural de Tangará da Serra – MT. É de muita importância e um privilégio para o aprendizado acadêmico para que o estagiário esteja o mais próximo da sua prática profissional, proporcionando uma percepção especular e o fazendo compreender os processos de transformações. Propício para produção do conhecimento, análise crítica da realidade social e situações cotidianas de vida e trabalho.

A vivência no estágio básico se torna relevante ao permitir a reflexão do acadêmico a partir da interação entre teoria e prática. Conhecer os fazeres e saberes dos profissionais, por meio de suas competências e habilidades com uma visão crítica e construtiva individual e coletiva. A formação do conhecimento acontece a partir do diálogo entre o saber popular e o acadêmico.

Sendo assim, esse artigo teve como objetivo geral proporcionar aos acadêmicos a integração da teoria e prática psicológica no âmbito social por meio da observação crítica em um Centro Cultural. Como objetivos específicos buscou-se compreender o estudo em Psicologia Social a partir da observação e interação com o ambiente cultural; desenvolver uma roda de conversa diante as entrevistas feitas para análise da importância da Psicologia Social e cultural na sociedade.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa a partir de observação e entrevistas com os colaboradores do local, coletando dados e podendo acompanhar o ponto de vista de cada um que nos contou sua trajetória, e planejamos para melhoria do atendimento. Dessa forma, a revisão da literatura corresponde a teoria estudada em supervisão e nas disciplinas ao longo do curso que embasam teoricamente as intervenções e análises do estagiário. Em outras palavras, a literatura consultada dialoga com a temática do campo de estágio, ou seja a Psicologia Social e sua interface com a cultura.

Psicologia Social

A psicologia em si é um estudo voltado para o comportamento e cognição do ser humano. No entanto, o ser humano é compreendido sob várias perspectivas, porém, entre todas correntes de pensamentos psicológicos existe um ponto em comum. Um elo que une todos os pensadores, de que o homem é um ser social. Contudo, uma área específica dedica-se exclusivamente a compreender tal fenômeno, a Psicologia Social. Entretanto, Borsoi (2004, p. 17-18) afirma que:

[...] mais importante que a abordagem adotada é o próprio fato de que o homem é tomado como ser social, ou porque é construído, necessariamente, a partir de sua inserção em grupos, portanto em sociedade, ou porque teria uma natureza social inata, algo como carregar uma espécie de “gene da sociabilidade”.

Psicologia Social é a área da psicologia que procura estudar a interação social. A interação social a interdependência entre os indivíduos, o encontro social são os objetos investigados por essa área da psicologia. Dessa perspectiva, seus principais conceitos são: a percepção social; a comunicação; as atitudes a mudança de atitudes; o processo de socialização; os grupos sociais e os papéis sociais (Bock, Furtado & Teixeira, 2002)

Nesse sentido, Lane (2012) afirma que a relação entre psicologia e Psicologia Social deve ser entendida em sua perspectiva histórica. A primeira, na tradição pragmática americana, a outra que segue a tradição filosófica europeia, tendo como raízes na fenomenologia, buscando modelos científicos

totalizantes. Independente da tradição, fato é que, no debate sobre o caráter natural e social do homem, existe um aspecto importante é que o processo de hominização implica:

De um lado, um distanciamento, cada vez maior das barreiras naturais, tornando o homem menos natural e cada vez mais social, sem que no entanto, seja possível negar sua base biológica; por outro lado obriga a transformação sempre crescente da natureza à imagem e semelhança do próprio homem (Borsoi, 2004, p. 23).

Nesse sentido vale ressaltar o que afirma Lane (2012) de que o ser humano traz consigo uma dimensão que não pode ser descartada, que é sua condição social e histórica, sob o risco de termos uma visão distorcida de seu comportamento. De outra forma Bock, Furtado e Teixeira (2002) contribui com a discussão quando assegura que:

[...] a formação do conjunto de crenças, valores e significações dá-se no processo que a psicologia social denomina socialização. De acordo com os referidos autores, nesse processo o indivíduo torna-se membro de um determinado conjunto social, aprendendo seus códigos, suas normas e regras básicas de relacionamento, apropriando-se do conjunto de conhecimento já sistematizados e acumulados por esse conjunto (p. 138).

Nessa direção, Myers (2014) afirma que quando adentramos à Psicologia social estamos aprofundando o estudo em estímulos e respostas sociais do indivíduo no meio social em que vive; compreendendo os pensamentos, as influências, os relacionamentos, os quais levam a questionamentos que intrigam a todos. Assim a Psicologia social parece ser comparada com a sociologia, por ser um estudo em grupos de sociedades, mas a Psicologia Social foca no indivíduo e menos na diferença de cada um, e sim como cada um tem sua visão e como influenciam uns aos outros. Ou seja,

A Psicologia Social procura descobrir as precondições que originam os vários comportamentos sociais. As relações causais entre as variáveis são fundamentos importantes para a construção da teoria; e a teoria, por sua vez, é fundamental para a previsão e o controle do comportamento social. (Myers, 2014).

A Psicologia Social ainda é nova comparada a outras áreas de estudo dentro da mesma. Os primeiros experimentos nessa área foram relatados há pouco mais de um século (1898), e os primeiros textos de Psicologia Social surgiram em torno de 1900 (Smith, 2005). Somente a partir da década de 1930 ela assumiu sua forma atual, e apenas a partir da Segunda Guerra Mundial começou a emergir como o campo de vulto que é hoje.

Psicologia Social no Brasil

Para compreendermos a história da Psicologia Social, primeiro, precisamos conhecer sua trajetória na América Latina. Na América Latina, terceiro mundo, dependente econômica e culturalmente, a Psicologia Social oscila entre o pragmatismo americano e a visão abrangente de um homem que só era conhecido filosófica ou sociologicamente, ou seja, um homem abstrato (Lane, 2012).

No Brasil, a Psicologia Social possui diversas definições, abordagens teóricas e objetos para estudos, sendo dividido em dois grandes momentos, um anterior e posterior chamado de crise de referência, que devastou essa área de conhecimento na década de 1970. Asseguram que antes dessa crise a Psicologia Social brasileira era marcada por hegemonia do modelo norte americano. É importante ressaltar que essa crise de referência não foi ocorrida somente no Brasil, e não foi uma crise local apenas para Psicologia Social.

Como sugerimos anteriormente, essa não é a história da Psicologia Social brasileira, mas apenas uma história possível. É uma história formada por diversas outras histórias, é uma história múltipla. De acordo com Liedke Filho (2003, p. 227):

no caso específico da América Latina, essa crise foi impulsionada, sobretudo, pela situação política vivenciada por vários países da região. Nas palavras do autor, "no bojo da crise social e política latino-americana do final dos anos cinquenta e início da década de sessenta verificou-se o início do Período de Crise e Diversificação da Sociologia latino-americana, caracterizado crise institucional e profissional da sociologia sob a repressão político-cultural dos regimes autoritários e, simultaneamente, por uma profunda crise paradigmática, isto é, pela crise da hegemonia da Sociologia "Científica", com a emergência de

alternativas teóricas como a Sociologia Nacional, a Teoria da Dependência e Teoria do "Novo Autoritarismo."

Na década de 1970 foi abordado a crise de referência, que arruinou a Psicologia Social. Sendo marcado por impulso modernizado do pós guerra, enfraquecimento da fé na igualdade de oportunidades e esgotamento das garantias de coesão social, pelo crescimento econômico. A crise deu início de fortalecimento no Brasil com uma década de atraso dos outros países na América Latina.

Interface Entre Psicologia Social e Cultura

A cultura de uma sociedade é transmitida das gerações adultas as gerações mais jovens pela educação. Em diferentes contextos do conhecimento humano a palavra cultura assume sentidos distintos. De acordo com (Massimi, 2006), os processos culturais são campos nos quais acontecem formas e modos próprios de vivenciar e conceber o dinamismo psíquico, de orientá-lo, de formá-lo, de solucionar seus desvios e de promover sua saúde, as culturas constituem-se em ricos e variados acervos para o conhecimento psicológico. A referida autora traz uma definição de cultura no plural, pois a mesma acredita que são diversos os significados atribuídos pelos vários sujeitos culturais, ao longo da história e também em toda a extensão do espaço geográfico, ao mundo, à realidade em si mesma.

Ao buscar uma definição em um dicionário podemos encontrar as seguintes ideias sobre cultura:

[...] O conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Como ações sociais seguem um padrão determinado no espaço. Compreendem as crenças, valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. Explicam e dá sentido à cosmologia social. É a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período.... (Dicionário Aurélio, 2015).

Ainda numa perspectiva antropológica e plural, (Laraia, 1986) acrescenta que, culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos

biológicos. Para o autor esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante. A trajetória do desenvolvimento do conceito de cultura à luz da Antropologia também traz o entendimento de que "compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade." (Geertz, 2008). Nesse sentido, a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas ações (Geertz, 2008). Ela ocorre na mediação das relações dos indivíduos entre si, na produção de sentidos e significados.

Já o sociólogo Zygmunt Bauman afirma que a nova visão de mundo dos criadores de opinião e de cultura, assim como daqueles que aceitam e propagam essas opiniões e propostas culturais, a sociedade (invisível, exceto na imaginação) se apresenta na forma de Deus tal como era visto no fim da Idade Média pela ordem dos franciscanos (em especial por uma de suas facções, os fraticelli ou "irmãos pequenos") ou pelos nominalistas (em particular Guilherme de Ockham). (Bauman, 2011). Para o referido autor, se entendia "cultura" principalmente como arte e criação artística, e a multiplicação daquela e a intensificação desta tornaram-se foco das atividades do Ministério então recém-estabelecido. A democracia política seria complementada pela democratização da arte. (Bauman, 2011).

Cultura inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esportes, jogos, tecnologia, ciência, política. Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. Cada cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes. Considera-se como cultura todas as maneiras de existência humana. Assim, cultura passa a ser entendida como uma dimensão da realidade social. (Santos, 2017).

Quando definida do ponto de vista psicológico Massimi (2006) afirma que se toda cultura é o âmbito

dos significados que os homens atribuem à existência e à realidade, então ela contém também os significados da própria vida psíquica. Ou seja, uma das formas de compreender a interface da cultura com a Psicologia Social é acima de tudo “reconhecer a capacidade dos sujeitos sociais de manifestar diferentes práticas simbólicas, sendo que estas estão situadas em um determinado contexto histórico” (Guaresch, Medeiros, & Brushi, 2003, p. 37).

De outra maneira a relação construtiva entre psicologia e cultura necessita de uma concepção mais adequada de cultura. Dessa forma retomaremos novamente a definição de cultura, agora sob a perspectiva da Psicologia Social. Nesse sentido, pode-se entender por cultura “a forma de expressão comunitária, desenvolvida historicamente, que marca com seu cunho os conhecimentos e valores da vida de uma comunidade” (Ratzinger, 2007, p. 59).

No entanto, Massimi (2006), ressalva que há maneiras específicas de significar os fenômenos psíquicos de uma determinada cultura e que podem ser iguais ou diferentes em outras culturas. Ou seja, o âmbito dos saberes e das práticas psicológicas não compreende apenas os significados que a ciência atribui aos fenômenos psíquicos, mas também o conjunto de significados que as diversas culturas dão a tais fenômenos. Sendo assim, para Massimi (2006), toda cultura humana tem um horizonte totalizante no sentido de ser um conhecimento aberto à práxis e inerente a todos os aspectos da vida.

Contextualização do Estágio

Descrição do Campo de Estágio

A instituição onde passou-se o estágio foi projetado por Jairo Murari, antigo prefeito da cidade de Tangará da Serra, o prédio foi planejado e executado em forma de colmeias com intenção de que se formasse apenas um espaço com várias utilidades, logo sua inauguração se deu no dia 31 de dezembro de 1992. O Centro Cultural está localizado no centro da cidade na avenida Brasil para que fosse justamente acessível que toda população conseguisse chegar até lá. O espaço é grande e possui várias salas disponíveis para o uso da população, dentre esses detalhes se encontram dez salas para oficinas e projetos, doze

banheiros divididos seis para cada sexo, uma auditória com capacidade ocupacional grande, uma biblioteca, uma sala de coordenação e uma sala para recreação infantil.

A maioria dos profissionais que estão exercendo algum papel no local são funcionários públicos e concursados, alguns possuem faculdade de administração e outros possuem graduação específica para a área na qual atua.

O centro não possui um público alvo em especial pois sempre buscam atender a população como um todo, oferecendo projetos para todas as idades. Os serviços oferecidos dentro do local são centrados na arte como, aulas de música, teatro, pinturas, danças e entre outras diversas oficinas ofertadas.

Procedimentos Metodológicos

O local foi extremamente afetado pela pandemia, praticamente todos os seus eventos, oficinas e até mesmo a biblioteca tiveram de ser pausados. O que ocasionou em um espaço muito grande sem utilidade. Com isso muitos serviços do SUS, como psicólogos, ginecologista, farmácia, eletrocardiograma e a vacinação da covid-19 começaram a utilizar seus espaços que não estavam sendo ocupados, o que não agradou os funcionários do local, que temem que o local acabe se tornando um centro de saúde.

Os serviços do Centro Cultural estão aos poucos voltando, eventos como a expo arte e pedal turístico são alguns que voltaram, os planejamentos da secretaria são de contratar novos professores, para que possam voltar com suas oficinas em fevereiro de 2022. Foram observados quesitos básicos de prevenção ao vírus que não estavam sendo seguidos no próprio local de vacinação, como tumulto, falta de álcool para a higienização das mãos, falta de climatização do ambiente ocasionando a sudorese e podendo aumentar o nível de contaminação, nenhum bebedor por perto para a população e muita bagunça no local com os documentos para serem feitos os cadastros.

Em decorrer dos mutirões as atividades do Centro Cultural são barradas de acontecerem, como: biblioteca pública, sala de memória, salas para oficinas e também auditório para eventos. Houve reclamações da coordenadora do SECULTUR (Secretaria de cultura de Tangará da Serra - MT)

Cristina de Paula sobre a má organização do espaço após encerrarem o dia de vacinação pois muitas vezes há eventos logo após o horário de encerramento e o centro está desorganizado para receber outros compromissos. A sala de memória foi criada pelo vereador João Negão, para dar emprego a sua mulher, e quem deu início ao projeto da sala de memórias foi o Dr. Carlos Oliveira.

O nome dado ao Centro Cultural é em homenagem ao falecido professor Pedro Alberto Tayano Filho, que era muito apaixonado pela arte e era um grande apoiador do projeto. De acordo com a atendente, o local sempre foi bastante visitado, e isso não mudou muito durante a pandemia, apenas as escolas não continuaram as frequentes visitas, a pandemia contribuiu para a entrada de novos itens para o local doados pelos familiares dos que faleceram durante a pandemia. O local também é responsável pela nomeação das ruas homenageando os moradores e pioneiros da cidade. É uma estrutura boa, as salas das atividades e atendimentos são confortáveis, porém em alguns lugares há entulhos de coisas que não podem ser desfeitas e acabam empoeiradas, velhas e sem utilidade.

Os funcionários do local por muitas vezes fazem serviços além dos que são especialmente contratados para exercerem, como auxiliar na limpeza do pátio e do ambiente para manterem uma boa aparência e preservarem o local. Não há nada no lugar que coloque em risco quem o frequenta e nem que possa interferir em alguma atividade ou evento. A biblioteca municipal quando havia atendimento antes da pandemia chegava atender 600 pessoas por mês. Em março de 2020 o local foi fechado devido grandes casos de pandemia, retornando aos atendimentos em abril 2021, após voltarem atendimento teve algumas mudanças de rotina, já que o espaço estava sendo usado para mutirão de vacinação da sociedade. Wagner compreende que o local está sendo utilizado para uma boa causa desde que seja dentro do prazo estipulado por eles, tornando isso temporário.

Muitos projetos literários foram suspensos, entre eles os escolares no qual eram os maiores público alvo da biblioteca, atualmente 95% do atendimento tem sido por Instagram. Hoje 1.600 pessoas são cadastradas no sistema interno. Teve muitas mudanças a partir de 2014, tanto na infraestrutura como no atendimento, e tem projetos para fazer uma

reforma elétrica e hidráulica os funcionários e coordenadores tem suas funções porém sempre estão auxiliando uns aos outros, o coordenador do local está buscando a aprovação dos editais para iniciar a contratação de profissionais para dar aulas e a partir de 2022 voltarem com as oficinas, dentre elas temos aulas de música, dança, pintura, violão e outras.

As oficinas vão além do local, com os instrutores contratados eles separam as vagas, entre o Centro Cultural e escolas carentes, e nos distritos da cidade, em Joaquim de Boche e Progresso, fazendo assim a oficina ser um grande incentivo para crianças e jovens pois tem a oportunidade de se envolver com arte, tudo ofertado para a população sem custo algum, o que chama a atenção dos jovens e até melhoram o foco e comportamento na escola.

E sobre o local na pandemia ficou sem uso das oficinas, mas as salas de música, pintura eram emprestadas para aqueles que precisavam do local para pintar, ensaiar, tudo de forma gratuita, mas com o acordo de manter limpo e organizado, as outras salas ocupadas por médicos, psicólogos, a radiografia, estão voltando aos poucos a seu devido local, pois é preciso esvaziar as salas para a preparação do ano seguinte com a volta total dos eventos e oficinais. Antes da pandemia atendiam centenas de jovens por semana e pretendem atender novamente assim no próximo ano.

Análise e Discussão da Experiência Vivenciada

Com o estágio realizado no Centro Cultural pode-se observar que não há o investimento necessário no local, possui apenas oito funcionários para um local que recebe tantas pessoas diariamente. Os profissionais do local estão sempre ajudando um ao outro. Fazem as divulgações de eventos pelo Instagram, a biblioteca e a Sala de memória são os únicos que estão com o funcionamento ativo, mas o seletivo já foi divulgado e aguardam voltar com todas atividades em 2022.

A sala de memória está em processo para ser transformada em Museu, que seria de grande ajuda para o local pois assim poderiam investir mais no local já que não possui a proteção necessária para os itens que há lá. O auditório e as salas vazias são emprestadas para grupos de danças, musicais e

teatrais para ensaios quando precisam, até iniciarem suas oficinas.

A biblioteca além da disponibilização de livros também possui computadores com acesso à internet, sendo um local para estudos para muitas crianças que não possui internet em casa, recebem várias pessoas por dia, para pegar livros e usar o local para estudar.

A sala de memórias é repleta de itens que contam a história da cidade, sempre recebeu uma grande demanda de visitantes, pessoas que querem conhecer o local, visitar o passado, e escolas que levam seus alunos para conhecer mais da história da cidade e com a pandemia teve diminuição na visita, mas ainda sim recebem muitos visitantes. Tanto o bibliotecário, quanto a atendente da sala de memória são gentis com o público e demonstram a importância que o local possui, e estão sempre ali para ajudar a população e tirar dúvidas, sobre o local e seu funcionamento.

Sendo um local municipal, ele depende de verbas da prefeitura, para reformas, melhorias e contratação de novos funcionários para que assim possam dar uma melhor recepção para população. E necessitam também de mais atenção do prefeito e vereadores para eventos focados na cultura e na expansão das atividades do público.

Considerações Finais

Objetivou-se com esse ensaio relatar a experiência vivida durante a realização do estágio básico I em psicologia num Centro Cultural. A experiência

alcançada no estágio foi fundamental para o aprendizado profissional, adquirindo conhecimentos sociais e distinguindo a importância deste na cultura, além de um crescimento acadêmico e profissional é uma grande evolução pessoal dos estagiários, certamente sendo aprimorado para desafiar dificuldades e também na postura profissional enquanto psicólogo social.

Sendo assim, fica atinado que o estágio é de extremo interesse para o discente, pois é através dele que o aluno aprende não só a colocar em prática os conhecimentos instruídos, como profissionalmente estará diante de qualquer situação que venha se deparar durante a vida.

Embora no percurso os estagiários enfrentam muitas dificuldades, desde a escolha do local, adequação do horário de trabalho com o horário de estágio tornando rotina do alunos conturbada, o desafio construído no cotidiano das práticas de estágios possibilitam avanços. O envolvimento dos acadêmicos nas atividades realizadas durante o estágio propiciou não só mudanças na formação dos alunos mas também a construção de do conhecimento prático e amplo junto à comunidade.

Essa experiência também possibilitou o interesse pela pesquisa e a produção científica. Sendo assim, sugere-se que novos estudos no mesmo local possam ser realizados no âmbito da pesquisa de campo. Espere-se que este trabalho possa contribuir para a fundamentação de novas pesquisas.

Referências

- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M.L.T. (2002). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva.
- Bauman, Z. (2013). *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: ZAHAR.
- Borsoi, I. C. F. (2004). O homem (não) é um ser social: um debate superado? In: Sena e Silva, M. F., & Aquino, C. A. B. (Orgs.) *Psicologia social: desdobramentos e aplicação*. São Paulo: Escrituras, Editoras, 2004. p. 17-33.
- Geertz, C. A (2008). *A interpretação das Culturas*. São Paulo: LTC.
- Guareschi, N. M. F., Medeiros, P. F., & Brushi, M. E. (2003). Psicologia Social e estudos culturais: rompendo fronteiras na produção do conhecimento. In: Guareschi, N. M. F., & Brushi, M. E. (Orgs.). *Psicologia nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Jacques, M. G. C. et al. (2013). *Psicologia social contemporânea*. 18 ed. Rio de Janeiro: Vozes.

-
- Lane, M. T. M. *Psicologia social: o homem em movimento*. 7. ed. São Paulo: editora Brasiliense, 2012.
- Laraia, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. 24. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1986.
- Liedke Filho, E. D. (2003). Sociologia Brasileira: tendências institucionais e epistemológico-teóricas contemporâneas. *Sociologias*, v. 5, n. 9, p. 216-245,
- Massimi, M. (2006). Psicologia e cultura na perspectiva histórica. *Temas em psicologia*, v. 14, n. 2, p. 177-187.
- Myers, D. G. (2014). *Psicologia Social*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Ratzinger, J. (2007). *Fé, verdade, tolerância*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência R. Lúlio.
- Silva Neto, W. M. F., Oliveira, W. A., & Guzzo, R. S. L. (2017). Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 573-582.


Ana Carolina Guedes

Acadêmica de Psicologia da Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT.
E-mail: psicoanaguedes@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-7900-1804>

Ana Livia Lopes dos Santos

Acadêmica de Psicologia da Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT.
E-mail: analiviatga@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8248-4656>

Jenifer Caroline Heck

Acadêmica de Psicologia da Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT.
E-mail: jeniferheck@outlook.com

 <http://orcid.org/0000-0002-2351-3314>

Vanessa Gabrielle Rodrigues de Brito


Acadêmica de Psicologia da Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT.
E-mail: nessabiela19@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-0086-264X>

Eraldo Carlos Batista

Doutor em psicologia Social, Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus de Tangará da Serra – MT.

E-mail: eraldopsico@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Recebido em: 06/12/2021

Aceito em: 20/12/2021